

85-87507-43-5



Ser voluntário é uma forma de descobrir nossas competências e construir novos caminhos.

Ser e Agir



Movimento
Voluntário



Ser e Agir

Movimento
Voluntário



Texto
Roberto Monteiro Jr.

Coordenação Editorial
Sílvia N. Martins Prado

Revisão
Patrícia Zahorcsak

Diagramação
Linea Creativa

Ilustrador
Pierre Trabbold

Colaboradores
Ana Maria Marchi
Maria Eugenia Sosa
Maria Fernanda Moscheta

Realização
Editora Fundação EDUCAR DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
F. 19 3728 8254

Os depoimentos deste livro foram transcritos na forma literal.

**Ficha catalográfica elaborada por Carmen Sílvia Sanches
Nascimento Bibliotecária CRB- 8 n.5700**

Monteiro Jr., Roberto
Ser e agir: movimento voluntário/ Roberto Monteiro Jr.; colaboração de Ana Maria Marchi, Maria Eugenia Sosa, Maria Fernanda Moscheta. Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, 2004. 28p.: ilust.

1. Ação social. 2. Participação social. 3. Vida comunitária. 4. Cidadania. 5. Voluntários. I. Título. II. Marchi, Ana Maria.

M775s

CDD-361.61

Índices para catálogo sistemático:

1. Ação social 361.61
2. Participação social

Todos os livros da Fundação EDUCAR são distribuídos gratuitamente em escolas públicas, instituições e bibliotecas.

Esta obra foi impressa em 2004, na Gráfica Editora Modelo Ltda., em papel offset 90 g/m2 no miolo e capa em couché fosco 180 g/m2, com tiragem de 5.000 exemplares.

Amigos,

É com satisfação que enviamos o primeiro livro divulgando o trabalho de funcionários voluntários. Estas ações merecem ser valorizadas e devem servir de exemplo para outros que desejam ser voluntários, mas não sabem o que fazer ou como começar.

O Grupo DPaschoal sabe que tem uma responsabilidade perante o seu público interno e externo e quer estimular o voluntariado, contribuindo assim para a construção de um Brasil melhor. Desde seu início, quando o termo Responsabilidade Social ainda nem existia, a DPaschoal já aplicava os seus princípios. A solidariedade, a cidadania e o voluntariado já estavam inseridos na cultura da DPaschoal, porém a partir de 2001- Ano Internacional do Voluntário o tema começou a ser tratado de forma mais formal.

Em 2001 e 2002, vários materiais foram editados e distribuídos. Em 2003, o Movimento Voluntário foi lançado. Seus objetivos são: reconhecer as ações sociais realizadas pelos colaboradores e estimular um comportamento cidadão entre todos os funcionários da empresa, seus familiares, amigos e a comunidade que os cerca.

Parabéns a todos que se inscreveram!

Desejamos que este livro sirva de inspiração para mais pessoas se engajarem neste movimento, o qual trará muitos benefícios para o nosso país. Boa Leitura!

Fundação EDUCAR DPaschoal

Índice

Torne-se um voluntário.....	5
Voluntariado é.....	8
Quero ser um voluntário! Não sei como.....	10
Linha do tempo.....	12
Prêmio Movimento Voluntário.....	13
Os premiados.....	14
Menções honrosas.....	26
Basta atitude!.....	28

Torne-se um voluntário

Voluntariado vai além da caridade e da filantropia. Ser voluntário não é participar de um programa de milhagem para o céu, onde cada ação de “caridade” aproxima o indivíduo de um paraíso. Na verdade, voluntariado é uma forma de encarar a vida, de entender nosso papel na comunidade e agir. Ser voluntário é acreditar no poder da ação e sempre encontrar maneiras de exercer nossa cidadania.

O voluntariado é como uma luz que quando se acende dentro de nós, não se apaga mais. Para acendê-la, primeiro é preciso conhecer-se, para enxergar suas qualidades e competências. Depois, olhar à sua volta e identificar uma causa para defender. Então, aliar o que se pode fazer ao que se deseja mudar.

Vale lembrar que o voluntariado não é uma prática unilateral. O voluntário e a causa defendida são sempre beneficiados. Quando se defende um ideal não existe espaço para o egoísmo e o melhor das pessoas é despertado. Por outro lado, o voluntário torna-se mais flexível e mais sensível.

Ao ser voluntário, consegue-se refletir e descobrir o que realmente importa na vida, os seus valores. Quando estamos próximos de algo grande, a única maneira de enxergá-lo é se afastando. Portanto, o voluntariado é a distância necessária para enxergarmos as miudezas de nossos problemas e os tesouros ao nosso redor.

Como em qualquer trabalho, competência e responsabilidade são pré-requisitos indispensáveis. Um bom “profissional” presta sempre o serviço que está capacitado e não aceita tarefas que não sabe cumprir. Ao invés de prometer além do que se pode ou se tem vontade, é melhor deixar por fazer.

Imagine um grupo de trabalhadores que gostaria de voltar a estudar. Eles fariam grandes esforços para, após o trabalho, ir à noite a uma sala de aula. Imagine se o professor, voluntário, aparecesse quando pudesse, sem regularidade. Os estudantes logo desistiriam e ficariam desmotivados. Seria preciso um esforço dobrado para levá-los de volta a uma sala de aula.

Experiências como voluntário

Desde a minha adolescência, já exercia algum trabalho voluntário. Tanto na minha rua com algum necessitado, como arrecadando alimentos com meus vizinhos. Mais tarde, nas campanhas da comunidade de jovens da igreja, ou tempos depois em um grupo espírita que ajudei a fundar. (...)

*É gratificante saber que trabalho em uma empresa que incentiva seus colaboradores a praticarem ações sociais e a preservarem o meio ambiente, cada um fazendo a sua parte por um mundo melhor. (...) Pelo cargo que ocupo, já passei por várias cidades e com isso tive oportunidade de participar de dois projetos: um de preparar os jovens carentes e afro-descendentes para o vestibular de uma universidade pública ou conseguir bolsa na particular, e outro de alfabetização de adultos. Atualmente, arrecado material reciclável para crianças carentes fazerem artesanato e brinquedos lúdicos em uma entidade que as assiste. Tenho um projeto em mente, assim, enquanto Deus permitir estarei sempre tentando fazer a minha parte. Ao menos venho tentando...**

*Trechos extraídos do depoimento de Silvio Alonso Hernandez, colaborador da DPaschoal, loja 120, Santos, SP.

Voluntariado é...

...universal

Não só quem é especialista em alguma coisa pode ser voluntário. Todas as pessoas têm capacidades, habilidades e dons. O que cada um faz bem pode fazer bem a alguém ou a uma causa.

...uma relação humana, rica e solidária

Não é uma atividade fria, racional e impessoal. É uma relação de pessoa a pessoa, uma oportunidade de fazer amigos, viver novas experiências, conhecer outras realidades.

...sinergia

O voluntário doa sua energia e criatividade mas ganha em troca contato humano, convivência com pessoas diferentes, oportunidade de aprender coisas novas, satisfação de sentir-se útil.

...ação

Não é preciso pedir licença a ninguém antes de começar a agir. Quem quer, vai e faz. Claro que sempre é necessário conversar com os responsáveis da instituição e combinar tudo que será realizado.

...liberdade de escolha

Não há hierarquia de prioridades. As formas de ação são tão variadas quanto as necessidades da comunidade e a criatividade do voluntário.

...cheio de formas

Não há fórmulas nem modelos a serem seguidos. Alguns voluntários são capazes, por si mesmos, de olhar em volta, arregañar as mangas e agir. Outros preferem atuar em grupo, juntando os vizinhos, amigos ou

colegas de trabalho. Por vezes, é uma instituição inteira que se mobiliza, seja ela um clube de serviços, uma igreja, uma escola, uma entidade beneficente ou uma empresa. Fazer parte do grêmio de sua empresa, escola ou faculdade também pode ser uma forma muito interessante de voluntariado.

...flexível

Cada um contribui na medida de suas possibilidades, mas cada compromisso assumido é para ser cumprido. Alguns têm mais tempo livre, outros só dispõem de algumas poucas horas por semana. Existem pessoas que sabem exatamente onde ou com quem querem trabalhar enquanto outras estão prontas a ajudar no que for preciso, onde a necessidade é mais urgente.

...uma ação duradoura e com qualidade

Sua função não é tapar buracos e compensar carências. A ação voluntária contribui para ajudar pessoas em dificuldade, exercer funções que ajudem um grupo, resolver problemas e melhorar a qualidade de vida da comunidade.

...uma forma de inclusão social

Todos têm o direito de ser voluntários. As energias, recursos e competências de crianças, jovens, adultos, portadores de necessidades especiais, idosos e aposentados podem e devem ser mobilizados.

...um hábito do coração e uma virtude cívica

É algo que vem de dentro da gente e faz bem aos outros. Pode ser definido como a aplicação prática do que existe de melhor em todos os seres humanos. É a expressão de nossa sensibilidade e amor ao próximo e às causas nobres.

Quero ser um voluntário! Não sei como

Pensando nisso, seguem algumas dicas:

1. Auto-reflexão - Que tipo de trabalho voluntário gostaria de realizar? Que habilidades e gostos podem ser aproveitados? Encontre suas habilidades e seus gostos.

2. Contexto social - O que falta na minha comunidade? Como posso contribuir para meu bairro? O que posso fazer pela escola dos meus filhos? Procure na sua cidade ou bairro as carências e as necessidades das instituições.

3. Capacite-se - Escolha um trabalho que una a necessidade com seus gostos e habilidades. Pesquise a fundo sobre o assunto. Escolha uma instituição, projeto ou comece algo novo. Verifique sempre a idoneidade da instituição, projeto ou qualquer ação social pesquisada. Em muitas cidades existem centros de voluntariado, que podem facilitar a checagem de informações.

4. Recursos - Sempre pergunte: Quanto vou gastar? Quanto tempo vai ser necessário? Qual a distância que vou percorrer para ser voluntário? Após responder essas perguntas, verifique se dispõe dos recursos necessários.

5. Responsabilidade - Se combinar um trabalho na quarta à noite, ou sábado pela manhã, a cada 15 dias, duas vezes por mês, uma vez por ano etc... cumpra-o. Procure ser o mais pontual possível.

6. Ética - Coloque a ética em todos os seus relacionamentos e atitudes.

7. Avaliação - Avalie e melhore o trabalho constantemente. Assim como nas empresas, ou em nós, nas ações sociais existe sempre o que pode ser melhorado.

8. Comemoração - Comemore todas as conquistas, pois elas servem para motivar a si próprio e ao grupo. Se porventura experimentar alguma frustração, utilize como aprendizado, pois ninguém acerta sempre! Aproveite a chance para melhorar o trabalho.

Se precisar de mais apoio:

Fundação EDUCAR:

www.educardpaschoal.org.br

voluntariado@educar.com.br

Faça Parte:

www.facaparte.org.br

Centro de voluntariado de São Paulo:

www.voluntarios.com.br

Portal do voluntário:

www.portaldovoluntario.org.br

Balcão social:

www.balcaosocial.com.br

Linha do tempo

2001/2002

Em 2001, Ano Internacional do Voluntário, a Fundação EDUCAR DPaschoal começou a considerar a questão do voluntariado de forma mais formal. Junto com o Faça Parte – Instituto Brasil Voluntário, comitê que organizou as ações do ano, foram elaborados e distribuídos alguns livros internamente e para a comunidade. Foram mais de um milhão de livros distribuídos. Os títulos foram: *Beto Brasil – como ser feliz sendo um voluntário* (história e atividades); *Juca Brasileiro – o voluntário* (história e atividades); *Educação, voluntariado e mundo empresarial*; *Educação, voluntariado e mídia*; *Revolução*; *Advocacia de interesse público*; *Para o Brasil dar certo, faça parte, faça a sua parte*.

2003

Lançou-se o Movimento Voluntário para criar e manter a cultura do voluntariado, estimulando os funcionários a contribuírem com a sua comunidade e, ao mesmo tempo, a estabelecerem com o seu entorno não apenas um relacionamento comercial, mas uma relação que promova um desenvolvimento em conjunto de maneira sustentável.

Durante o ano foram enviados livros e vídeos para todos os funcionários. Além disso, foi lançado o Prêmio Movimento Voluntário, para reconhecer aqueles que já fazem a sua parte.

Prêmio Movimento Voluntário

Para a escolha dos vencedores do Prêmio, os projetos foram julgados de acordo com os seguintes critérios:

- **Benefícios trazidos à comunidade;**
- **Criatividade no desenvolvimento das ações sociais;**
- **Intensidade do envolvimento do funcionário.**

No dia 19 de dezembro os vencedores do Prêmio Movimento Voluntário-2003 passaram o dia com jovens da Academia EDUCAR trocando experiências sobre voluntariado. Pela manhã ocorreu uma comovente visita ao Centro Infantil Boldrini, na qual, além de um bate-papo, eles puderam conhecer a brinquedoteca, modelo de excelência em voluntariado. Na parte da tarde, os jovens organizaram algumas atividades e os premiados falaram um pouco sobre seus projetos.

No final do dia, foram entregues os troféus aos vencedores do Prêmio Movimento Voluntário-2003 na festa de comemoração de final de ano da DPaschoal. Os premiados receberam os troféus da mão dos diretores e gerentes das empresas do Grupo DPaschoal.

Os premiados

Nos passos da cidadania

Distribuir alegria, levando música e dança a pessoas carentes. Esse é o objetivo do grupo Montana Country, do qual faz parte Cleones Barbosa dos Santos, funcionário da área de Serviços Gerais da DPK/Campinas. Além de apresentar shows, o grupo também ensina dança em entidades filantrópicas. Cleones e seus amigos têm uma preocupação especial com as pessoas solitárias. Prova disso é sua presença, uma vez por mês, no Lar dos Velhinhos, em Campinas.

Leia o depoimento de Cleones sobre a experiência no grupo:

“O Montana Country é nossa segunda família. Estamos há 7 anos juntos ensinando e aprendendo dança e cidadania. Neste período o grupo colheu vários frutos: campeão da região TMC, campeão nacional na Estância Alto da Serra, e reconhecimento pela DPaschoal como exemplo de voluntariado. Podem ser considerados outros frutos, a união de oito casais que se conheceram dentro do Montana e estão formando suas famílias (célula mais importante da sociedade). Queria agradecer aos parceiros: Pedro Radade, Mara, Paulo Zaquia Cury, Cintia e Chico Caipira.”

E acrescenta falando sobre o voluntariado:

“A felicidade é maior quando doamos e não recebemos. Fazemos alguém sorrir quando dançamos ou batemos um papo. Ser voluntário é fazer o que se gosta.”



A voz do jovem

Raphael Aparecido Guimarães, da área de logística da DPK/Campinas, assumiu voluntariamente a coordenação de grupos de jovens na paróquia que frequenta. Em encontros semanais, eles aprendem e discutem questões relacionadas a drogas, sexo, voluntariado, ética, terceira idade, política e todos os assuntos que considerarem interessantes. Raphael idealizou ainda o prêmio Jovens de Ouro, visando incentivar dons artísticos e culturais.

“Como Coordenador Paroquial, tenho a missão, entre outras coisas, de promover maior integração entre os jovens levando a eles as mais diversas informações como: religiosidade, drogas, sexo, voluntariado, ética, pessoas idosas, política etc., promovendo debates e propostas de melhorias; despertar o voluntariado nos jovens para trabalhos comunitários em prol de toda sociedade; possibilitar um crescimento individual e coletivo dando a oportunidade de cada jovem dizer o que pensa; articular e desenvolver campanhas como arrecadação de alimentos e agasalhos em união com os jovens etc.

Ser voluntário é mais que dedicar um tempo para fazer alguma coisa. É 'doar-se de corpo e alma' por amor a uma causa. É buscar alegria em um rosto que talvez não veja. É esquecer estímulos remunerados em favor do próximo. É unir forças para fazer uma nação mais igualitária.

Talvez um trabalho isolado não consiga resolver todos os problemas de nossa comunidade, mas, com certeza, esse trabalho somado aos outros trabalhos, que são realizados no Brasil e no Mundo, farão a diferença.”



Um novo olhar para a aventura

Rapel, arborismo, rafting. Esportes radicais são a paixão de Matheus Pedreira de Lima, que só por seu espírito de aventura e intimidade com a natureza já merece atenção. Porém Matheus, que trabalha na área de Marketing da DPaschoal/Central, faz muito mais: é um integrante do Grupo Terra que mensalmente leva adultos portadores de deficiência visual a praticar esses esportes. Nessas atividades, todos saem ganhando: enquanto os portadores de deficiência visual desenvolvem seus outros sentidos, Matheus e seu grupo também aprendem formas novas de perceber o mundo.

“Foi maravilhoso poder participar do Movimento Voluntário-2003 por inúmeros motivos. Um deles, foi o de poder apresentar o trabalho que realizo com os deficientes visuais junto ao Grupo Terra. Outro, foi a oportunidade de conhecer os projetos e os trabalhos de outros colaboradores, seu envolvimento e as pessoas beneficiadas. Na verdade, quando falamos nos beneficiados pelos trabalhos voluntários, acredito que são os próprios voluntários os que mais ganham com suas ações. É uma troca constante, uma via de mão dupla. Do mesmo modo que você dedica e doa uma pequena parte do seu tempo para outras pessoas, é incrível como a alma e o coração engrandecem por estar junto ao próximo, trocando novas experiências e aprendendo a ser mais humano e solidário.

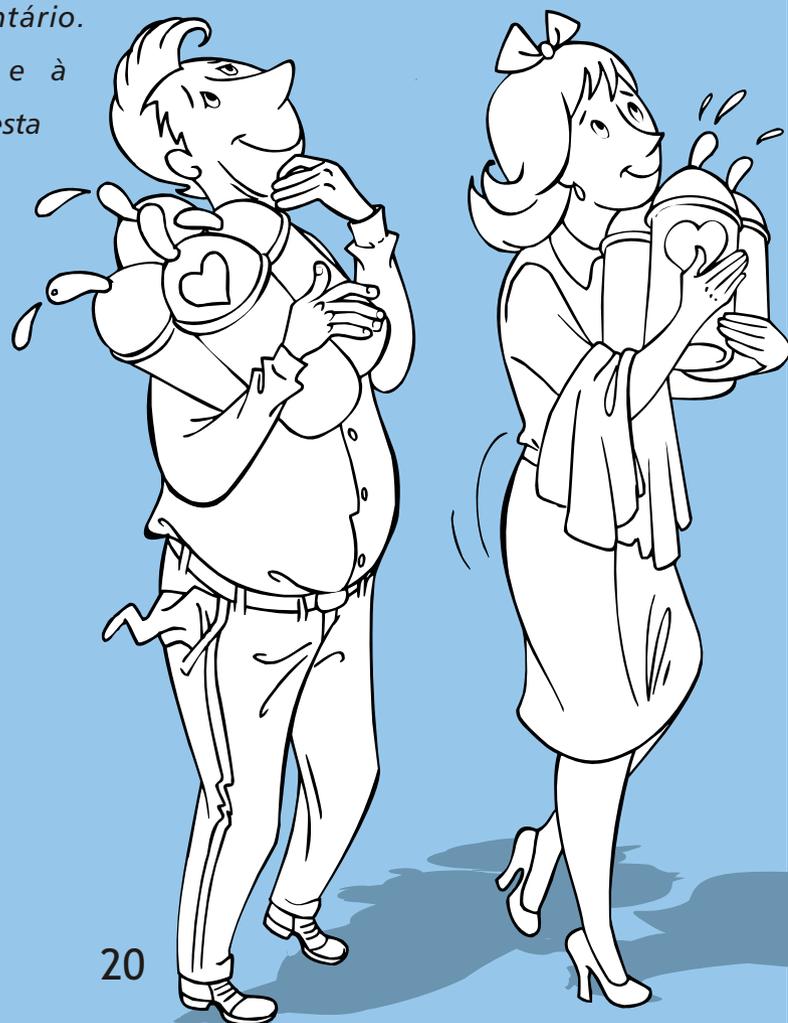
O dia 19 de dezembro também foi muito especial. Todas as atividades programadas foram os grandes presentes de reconhecimento. Passar a manhã no Centro Infantil Boldrini e conhecer um pouco daquele local mágico que tanto realiza pelas crianças foi um momento que jamais será esquecido. Visitar a Academia EDUCAR e ver como a consciência daqueles jovens é protagonista me fez pensar na importância e gratificação de começar desde cedo a fazer o bem e acreditar que, fazendo nossa parte, construiremos um mundo melhor.”



Ação voluntária indicada ao Nobel da Paz

Há dois anos, Marcos Antonio Pinheiro, colaborador da loja DPaschoal de Poços de Caldas (MG), é voluntário na Pastoral da Criança - Paróquia S. Paulo. Sua esposa acompanha-o em seu trabalho, que é cuidar do desenvolvimento de dez crianças de zero a seis anos, combatendo a desnutrição e multiplicando noções de limpeza. A multimistura, que complementa a alimentação das crianças, é uma receita simples feita com farinha de trigo, farelo de arroz, folha de mandioca e pó de casca de ovo. Vale ressaltar que, em maio deste ano, o trabalho da Pastoral da Criança foi indicado pela terceira vez ao Prêmio Nobel da Paz!

"A minha visita à Fundação EDUCAR foi muito importante. Isto me fortaleceu para continuar a ser voluntário. Parabéns à DPaschoal e à Fundação EDUCAR por esta idéia, por este incentivo aos voluntários. Estou muito grato."



Valorizando a si próprio

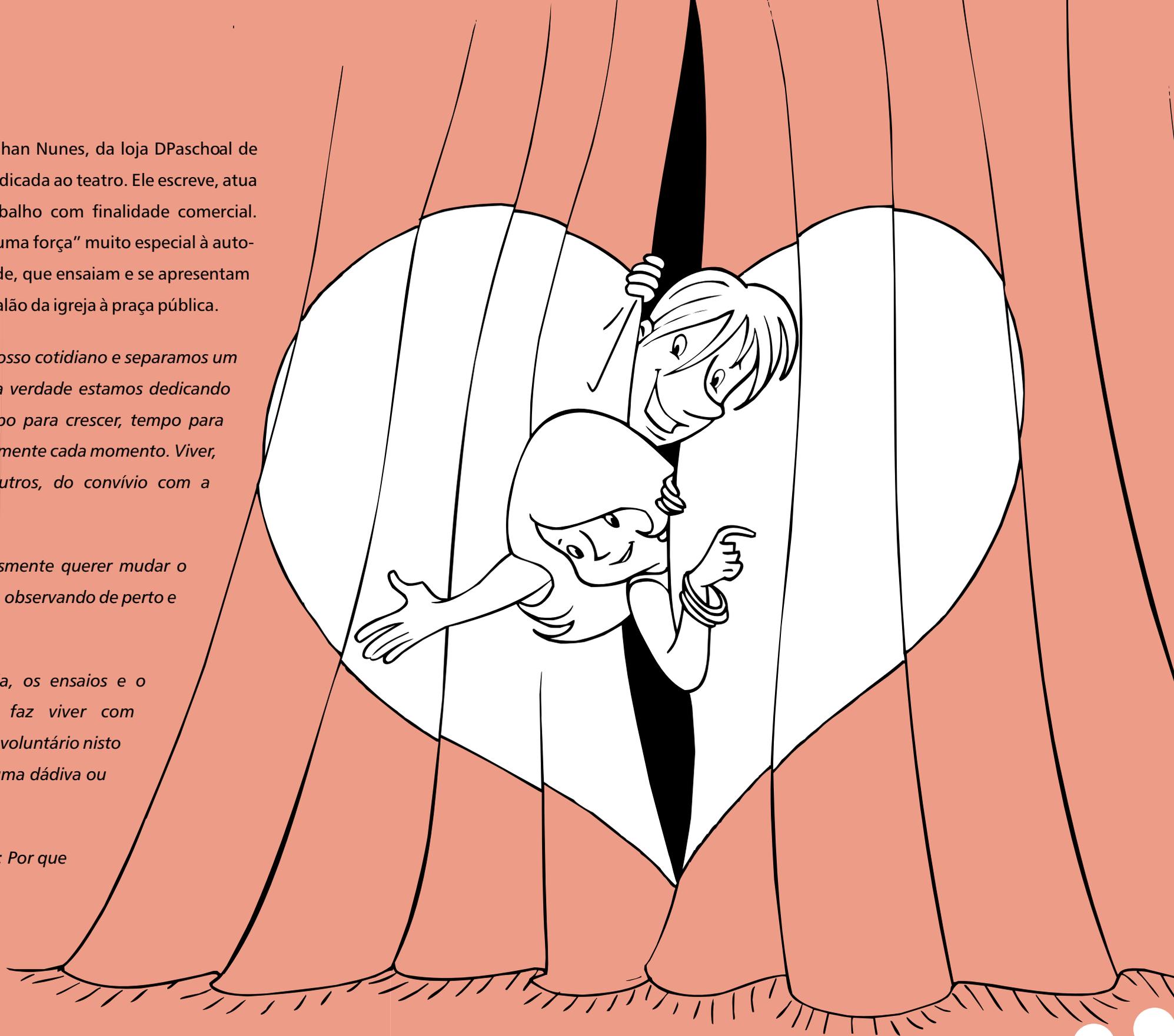
Parte do tempo de Sebastião Pacanhan Nunes, da loja DPaschoal de Marechal Cândido Rondon (PR), é dedicada ao teatro. Ele escreve, atua e dirige peças, mas não é um trabalho com finalidade comercial. Sebastião usa seu talento para “dar uma força” muito especial à autoestima dos jovens da sua comunidade, que ensaiam e se apresentam em qualquer espaço disponível, do salão da igreja à praça pública.

"Penso que quando nós saímos do nosso cotidiano e separamos um tempo para dedicar ao próximo, na verdade estamos dedicando um tempo para nós mesmos. Tempo para crescer, tempo para aprender e tempo para viver intensamente cada momento. Viver, aprender e crescer através dos outros, do convívio com a sociedade e com o meio ambiente.

Ser voluntário, para mim, é simplesmente querer mudar o mundo começando por mim mesmo, observando de perto e ajudando na transformação social.

Para mim, o teatro, a dramaturgia, os ensaios e o relacionamento interpessoal me faz viver com intensidade e com mais emoção. Ser voluntário nisto nunca será um fardo, sempre será uma dádiva ou um presente do céu...

Como diz um comercial de televisão: Por que você não EXPERIMENTA....."



Cultivando sonhos

Durante três horas por semana, Lucimara Neffer Graça, ou apenas Neffer, como gosta de ser chamada, da loja DPaschoal de Ribeirão Preto (SP), e mais três amigos, preocupados com a situação de crianças que moram no bairro Salgado Filho, decidiram “ensiná-las a acreditar no sonho de um mundo melhor”. Como o centro comunitário do bairro está em reforma, Neffer levou-as para o fundo de sua casa. Nesse espaço, as crianças aprendem teatro e cidadania, além de receber um lanche e muito incentivo.

Veja o que a Neffer acha de ser voluntária:

“SER VOLUNTÁRIO...

Ser voluntário não é somente ocupar algumas horas;

Ser voluntário não é somente ajudar alguém;

Ser voluntário não é esperar reconhecimento ou algo em troca;

Ser voluntário não é se entregar de corpo, mas sim de alma, de vontade, de coração.

Usando para isso o amor, devoção, carinho e desprendimento, respeitando as diferenças e aceitando as pessoas como elas são.

Experimente doar-se e receberá em sua vida a felicidade daqueles que tanto precisam de você, doe um sorriso, doe um abraço, doe amor...

...eu acredito que só através do amor o mundo mudará!!!!!!

Dedicados a sua irmã e companheira de trabalho, Léia.”



Menções honrosas

Grêmio

Toda empresa que se preocupa com o bem-estar de seus funcionários possui algum tipo de associação que promove atividades para eles. Na maioria das vezes são geridas pela própria empresa. Mas no caso da DPaschoal é diferente: seus administradores são voluntários.

A Associação Desportiva Classista Donato Paschoal, o Grêmio, existente a 11 anos, tem como objetivo promover a integração dos funcionários e a melhoria de sua qualidade de vida através de atividades esportivas, recreativas, sociais e culturais.

A participação do grêmio é voluntária, através de chapas eleitas por colaboradores.

“Hoje o maior desafio do grêmio é atingir todos os colaboradores, o que é uma tarefa difícil, pois eles estão espalhados por todo o Brasil, afinal são mais de 200 lojas e 13 unidades da DPK”, comenta Márcia Bonfim, atual presidente do Grêmio e coordenadora da área de Desenvolvimento Organizacional da DPK.

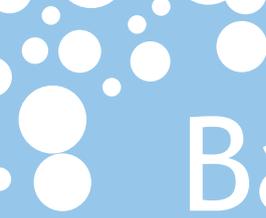
Telecurso 2000

O Telecurso 2000 é um método de ensino supletivo de 1º e 2º graus desenvolvido pela Fundação Roberto Marinho e pela FIESP.

A DPaschoal aderiu ao projeto vários anos atrás, com uma telesala, um professor contratado e poucos alunos. As aulas aconteciam no refeitório da recapagem. Em 1995, a atual coordenadora, Rosemari Gomes, ou apenas Rose, da Central de Distribuição da DPaschoal, começou voluntariamente a dar aulas de matemática e percebeu que o projeto poderia ser restabelecido com a mobilização de voluntários. Ao longo desses anos, inúmeros colaboradores da DPaschoal, DPK, seus amigos e parentes, voluntariamente deram aulas de telecurso.

Atualmente o prédio da Fundação EDUCAR é utilizado para as aulas. As salas possuem todo o material necessário como vídeo, carteiras adequadas e lousa. Nesses anos já foram formados muitos alunos e parte deles hoje faz faculdade. Para 2004, Rose está preparando inovações para incrementar o telecurso e melhorar a qualidade do ensino.

“Este trabalho significa muito pra mim, pois através dele posso aprender muitas coisas que antes não valorizava, não dava tanta importância”, acrescenta Rose sobre a sua experiência.



Basta atitude!

Muitos dizem que não fazem trabalho voluntário por falta de tempo. Mesmo sem tempo livre qualquer um pode desenvolver uma **atitude voluntária**:

- para ajudar o colega da faculdade a entender aqueles cálculos que você acha tão simples ou fazer parte da atlética para organizar competições esportivas;
- para mostrar ao seu sobrinho o que é ética ou cidadania, através de atitudes do seu cotidiano;
- para ser síndico do seu prédio ou participar da APM (Associação de Pais e Mestres) da escola de seu filho;
- para repartir com os outros os talentos que você possui e que o ajudam a cumprir o seu papel no mundo.

Estas pequenas ações certamente também contribuirão para um mundo melhor.

Ser voluntário ^é agir!